

Análise epidemiológica da leishmaniose visceral no Estado de Alagoas no período de 1999 a 2015.

Anderson B. Leite¹; Herbert C. S. Barros^{1,2}; Mariana S. Santos¹; Ana C. S. Vieira¹; Jefferson M. Santos³; Ana R. V. Lima³; Aline C. Queiroz⁴; Magna S. Alexandre-Moreira¹

¹Universidade Federal de Alagoas, ICBS, LaFI, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Email: anderson.leite@icbs.ufal.br. ²Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas, GIAN/SUVISA. ³Universidade Federal de Alagoas, ICBS. ⁴Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca.

A leishmaniose visceral (LV) é uma importante zoonose, com ampla distribuição e ocorrência no Brasil, sobretudo em áreas carentes. É uma doença com grande potencial de letalidade, agravado pelo diagnóstico tardio. Foram descritos os aspectos epidemiológicos da LV no Estado a partir da análise de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, considerando casos confirmados de residentes em Alagoas entre 1999 e 2015. Para tabular e produzir elementos gráficos, utilizou-se, respectivamente, Tabwin® 3.6 e Microsoft Office Excel® 2013. No período avaliado foram confirmados 1.457 casos de LV. Observou-se um aumento proporcional nos casos entre residentes de áreas urbanas associado à redução na zona rural, evidenciando a urbanização da LV, podendo estar relacionado à expansão das cidades e degradação ambiental, à maior dispersão do vetor, à maior prevalência de cães infectados ou ainda de outros animais reservatórios. A LV acometeu predominantemente crianças (71,5%), sendo a média de idade dos casos $11,4 \pm 13,2$ anos, porém, com uma maior precocidade entre as meninas ($\text{♀ } 7,9 \pm 10,1$ vs. $\text{♂ } 13,7 \pm 14,4$; $p < 0,05$). Notou-se no período um aumento significativo na média da idade de homens com LV ($R^2 = 0,7841$), levando a uma maior ocorrência entre adolescentes e adultos jovens, sugerindo maior exposição ocupacional ou presença de comorbidades. As taxas de incidência por faixas etárias apontaram um risco maior entre crianças até 04 anos, independente do sexo. Porém, observou-se a diminuição do risco entre as mulheres e o incremento entre os homens com o aumento da idade. O município de Maceió foi o principal responsável por casos em idade mais avançada, sendo esta mudança no padrão de ocorrência observada a partir de 2007. A distribuição espacial revela maior ocorrência nas 7^a, 8^a e 9^a Regiões de Saúde (Agreste e Sertão), destacando os municípios de Santana do Ipanema e São José da Tapera, com as maiores incidências.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, epidemiologia, zoonose.